

Artigos Originais

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA: O CASO DOS DOCENTES DA UFSM CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Original Articles

SCIENTIFIC, CULTURAL, ARTISTIC AND TECHNOLOGICAL: THE CASE OF TEACHERS UFSM CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN

Lorimar Francisco Munaretto*

<http://lattes.cnpq.br/9219412571269516>

franciscomunaretto@gmail.com

Julio Araujo Carneiro da Cunha**

<http://lattes.cnpq.br/6202822187041175>

juliocunha@yahoo.com

Jéssica Thalheimer de Aguiar***

<http://lattes.cnpq.br/9704319833418565>

jeh.aguiar93@hotmail.com

Luiz Henrique Natalli****

<http://lattes.cnpq.br/8484195767980352>

natalli.luiz@hotmail.com



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)    

RESUMO

O desenvolvimento da iniciação científica com acadêmicos dentro das universidades, contribuem para a geração de informações e conhecimentos. O

* Doutor em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP (2013). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Avaliador de Curso e de Instituições INEP/MEC.

** Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (2011) e em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas - SP (2011). É professor titular do Programa de Pós-Graduação em Administração (stricto-sensu) da Universidade Nove de Julho. É editor-chefe da revista PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review e editor associado da revista Contabilidade, Gestão e Governança.

*** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, da Universidade do Estado de Santa Catarina, com ênfase em Estudos de Ecologia de Espécies Florestais.

**** Presidente do grupo de Jovens de Frederico Westphalen - CLJ. Pesquisador do Grupo Gestão e Organizações da UFSM. Estagiário do Programa Gera da FATE

estudo teve por objetivo identificar e descrever o conceito de cada curso de graduação da UFSM de Frederico Westphalen, em relação ao indicador 2.14 do IACG que trata sobre a produção científica, cultural, artística, tecnológica dos docentes. O estudo possui abordagem metodológica quantitativa e quanto aos objetivos a pesquisa se caracteriza como descritiva do tipo documental. Por meio de pesquisa realizada na plataforma do currículo *lattes* do CNPq, foram coletados os dados relativos a produção científica de 79 (setenta e nove) docentes da UFSM de Frederico Westphalen/RS. Os dados foram coletados no mês de julho de 2016, por meio da contagem dos registros de produção científica registradas no currículo *lattes* (CNPq) de cada docente dos cursos/departamentos. Os resultados demonstram que a soma de produções científica, cultural, artística, tecnológica dos docentes, realizada entre os anos de 2013 a 2015 foi de 1686 produções, o que representa em média 21,34 produções por docente. Os cursos de engenharia ambiental, agronomia, engenharia florestal, relações públicas, jornalismo e sistemas de informação, obteriam o conceito 5, pelos avaliadores do MEC/INEP no indicador 2.14 do IACG, o que se configura como excelente.

Palavras-chave: Iniciação Científica. UFSM. Indicador INEP/MEC.

ABSTRACT

The development of scientific initiation with academics within universities, contributes to the generation of information and knowledge. The study aimed to identify and describe the concept of each undergraduate course of UFSM of Frederick Westphalen in relation to the indicator 2.14 of AGCI which deals with scientific, cultural, artistic and technological teachers. The study has a quantitative approach and the research goals are characterized as descriptive from a the documental approach. Through a research conducted at the *lattes* CNPq curriculum platform, we collected data on the scientific production of 79 (seventy-nine) UFSM teachers from Frederick Westphalen/RS. Data were collected in July 2016, by counting the registers of scientific production recorded in *lattes* curriculum (CNPq) of each teacher of the courses and departments of the University. The results show that the sum of scientific, cultural, artistic and technological productions written by these teachers between the years 2013-2015 was of 1686 productions, which is on average, 21.34 productions by teacher. Courses of Environmental Engineering, Agronomy, Forestry, Public Relations, Journalism and Information Systems, would get the concept 5 by the evaluators from MEC/INEP in the indicator 2.14 of AGCI, which is configured as an excellent mark.

Keywords: Scientific Initiation. UFSM. Indicator INEP / MEC.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as universidades compulsoriamente devem desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Integrante das ações decorrentes deste

tripé surge produção científica (PC), que possui relevância em melhorar o argumento do ensino e proporcionar a extensão do saber.

Para Lourenço (1997), produção científica é toda a produção documental, independentemente do suporte (papel ou meio eletrônico), sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa.

A divulgação da PC poderá ser realizada por meio da publicação de livros, encaminhamento de artigos para revistas e periódicos especializados, apresentados em eventos nacionais e internacionais, tendo em vista proporcionar visibilidade e repercussão dos resultados.

O desenvolvimento da iniciação científica com alunos dos cursos de graduação e a pesquisa científica em cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) contribuem para a geração de informações e conhecimentos pelos docentes e discentes dentro das universidades.

No Brasil, além de programas de financiamento das próprias universidades, são várias as agências de fomento que oferecem incentivos por meio de bolsas para o desenvolvimento de pesquisas científicas e de iniciação científica. Entre as principais agências destacam-se a nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além de várias bolsas vinculadas a fundações estaduais de fomento da pesquisa, entre as quais a Fundações de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) etc.

Nas universidades a PC é objeto de avaliação, em relação a cada docente, nos cursos de graduação e pós-graduação. No contexto da pós-graduação, a Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é o órgão federal responsável pela avaliação dos cursos brasileiros (FUNDAÇÃO CAPES, 2016).

Nos cursos de graduação a PC dos docentes é avaliada pelo Ministério da Educação (ME), por meio do indicador 2.14 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (IACG) por meio das avaliações dos cursos de graduação. Estas avaliações ocorrem nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de

reconhecimento de cursos de graduação por meio de visita *in loco* de avaliadores nas instituições de ensino superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

O indicador 2.14 que integra IACG apresenta os conceitos numéricos de 1 a 5 em ordem crescente de excelência, com os critérios qualitativos de análise, em relação a PC realizada pelos docentes dos cursos de graduação.

Diante do exposto, foi elaborada a seguinte questão problema. Qual o conceito de cada curso de graduação da UFSM de Frederico Westphalen em relação à produção científica cultural, artística, tecnológica realizada pelos docentes?

O objetivo do estudo consiste em identificar e descrever o conceito de cada curso de graduação da UFSM de Frederico Westphalen, em relação ao indicador 2.14 do IACG que trata sobre a produção científica, cultural, artística, tecnológica dos docentes.

Além da introdução, o segundo capítulo do estudo apresenta revisão teórica, o terceiro capítulo descreve a metodologia, o quarto capítulo realiza a análise dos resultados e por fim as conclusões e a relação das bibliografias.

REVISÃO TEÓRICA

O capítulo da revisão teórica do estudo está formado pelas seguintes seções: Inicia tratando sobre universidades e a produção científica, na segunda seção trata sobre a pesquisa na universidade e a legislação brasileira e por fim descreve-se sobre o indicador 2.14 do IACG – INEP/MEC.

UNIVERSIDADES E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

De acordo com Belloni (1992, p. 71), não existe um conceito único de Universidade, pois este não apenas difere ao longo dos séculos, como também entre regiões nas quais as universidades se desenvolveram. Para Silva (2000), as relações entre ensino, pesquisa e extensão decorrem dos conflitos em torno da definição da identidade e do papel da universidade ao longo da história.

Magnani (2002) explica que, nesses quase duzentos anos de ensino superior no Brasil, pouco a pouco a legislação educacional registrou o esforço por transformar o modelo de transmissão de conhecimento em um modelo de produção e transmissão do saber científico, aliando pesquisa e ensino, como decorrência das pressões por democratização do acesso às universidades.

Mais recentemente ainda, a extensão surge como terceiro elemento do fazer acadêmico, resposta às críticas e pressões sofridas pela universidade, oriundas de setores e demandas sociais (SILVA, 2000). O tripé ensino, pesquisa e extensão aparecem, então, ao final do século XX.

Segundo Vera (1980, p.11), a pesquisa só existe de fato quando existe um problema que se deverá definir, examinar, avaliar e analisar criticamente para, em seguida, ser tentada sua solução. O primeiro passo será, então, delimitar o objeto de investigação - o problema - dentro dos temas possíveis. Assim é necessário primeiramente delimitar o objeto que pretende conhecer, seja através do senso comum, seja através do método científico.

Pesquisa científica é definida por Menezes (1993, p. 39) como o estudo minucioso e sistemático, com a finalidade de descobrir ou detectar fatos ou princípios relativos às diversas áreas do conhecimento humano.

A produção científica é a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação de dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos eventos, dos lugares com que as pessoas se envolvem no cotidiano (MOURA apud KUNSCH, 1997, p. 9).

Para Andrade (2003, p. 121) a pesquisa é planejada e executada de acordo com critérios rigorosos de processamento das informações. Pode ser definida como o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

Segundo Witter (1989, p. 20), a produção científica está relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo seu fazer científico, quer pelo seu papel na formação de professores e pesquisadores que irão atuar em outras entidades, universitárias ou não. Seu produto é relevante, inclusive como veículo para a mudança da dependência para a independência científica e tecnológica e, conseqüentemente, econômica e política.

Os resultados de uma pesquisa científica são divulgados em forma de publicação, que pode ser um livro, um artigo de periódico, uma comunicação em congresso, uma dissertação, tese ou outro suporte físico.

A PESQUISA NAS UNIVERSIDADES E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

O art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) estabelece que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”

O art. 52 da Lei n. 9.394/96 denominada de Lei de Diretrizes e Bases (LDB), explícita que “As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]” (BRASIL, 1996).

O parágrafo único do Art. 69, do Decreto n. 5.773/2006 estabelece que

O regime de trabalho docente em tempo integral [nas instituições de ensino superior] compreende a prestação de quarenta horas semanais de trabalho na mesma instituição, nele reservado o tempo de pelos menos vinte horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação. (BRASIL, 2006, grifo nosso).

O item 9.1 do anexo da Portaria Normativa n. 40 do ME, estabelece como tempo integral o docente contratado com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanal a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Nesta perspectiva o professor da educação superior contratado em regime de tempo integral, poderá utilizar no mínimo 20 horas semanais para a realização de diversas atividades, entre as quais a produção científica.

Isso possibilita a geração de conhecimento, alinhadas às características e políticas institucionais de cada instituição de ensino superior.

INDICADOR 2.14 DO IACG – INEP/MEC

O indicador 2.14 do instrumento de avaliação do INEP/MEC, atribui os conceitos de 1 a 5, por meio de critérios de análise progressivos em relação ao volume de produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes vinculados aos cursos de graduação objeto de avaliação do MEC/INEP. O quadro 1 apresenta a descrição do indicador 2.14 com os conceitos e os critérios de análise da produção científica dos docentes dos cursos submetidos a avaliação *in loco* pelos avaliadores do MEC/INEP.

Quadro 1: Descrição do indicador 2.14 do IACG

Indicador	Conceito	Critério de Análise
2.14. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. (para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas).	1	Quando mais de 50% dos docentes não têm produção nos últimos 3 anos.
	2	Quando pelo menos 50% dos docentes têm de 1 a 3 produções nos últimos 3 anos.
	3	Quando pelo menos 50% dos docentes têm de 4 a 6 produções nos últimos 3 anos.
	4	Quando pelo menos 50% dos docentes têm de 7 a 9 produções nos últimos 3 anos.
	5	Quando pelo menos 50% dos docentes têm mais de 9 produções nos últimos 3 anos.

Fonte: Indicador 2.14 do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016, p. 32).

Por meio das visitas *in loco* dos avaliadores do MEC/INEP, nas avaliações de cursos junto as instituições de ensino superior, será realizada a análise quantitativa da produção científica, cultural, artística ou tecnológica realizada pelos docentes vinculados aos cursos de graduação e após assinalado conceito do indicador, que pode variar de 1 a 5.

Quadro 2: Descrição qualitativa dos conceitos de 1 a 5

Conceito	Descrição
1	Quando os critérios de análise do indicador avaliado configuram um conceito NÃO ATENDE
2	Quando os critérios de análise do indicador avaliado configuram um conceito INSUFICIENTE
3	Quando os critérios de análise do indicador avaliado configuram um conceito SUFICIENTE
4	Quando os critérios de análise do indicador avaliado configuram um conceito MUITO BOM/MUITO BEM
5	Quando os critérios de análise do indicador avaliado configuram um conceito EXCELENTE

Fonte: Indicador 2.14 Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016, p. 1).

O conceito do indicador da produção científica do curso objeto da avaliação *in loco* pode variar do não atendimento até a configuração de um conceito de excelência. Os conceitos são atribuídos pelos avaliadores do INEP/MEC, a partir da análise da produção científica e preenchimento do formulário eletrônico do sistema e-Mec, no momento da avaliação *in loco* dos cursos nas instituições de ensino superior.

METODOLOGIA

O estudo possui abordagem metodológica quantitativa. Para Richardson (1999, p. 70), a abordagem quantitativa se caracteriza “[...] pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas de estatísticas [...].”

Quanto aos objetivos a pesquisa se caracteriza como descritiva. De acordo com Gil (1999), a pesquisa tem como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Quanto aos meios de investigação a pesquisa é do tipo documental. Para Silva e Grigolo (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada.

Por meio de pesquisa realizada na plataforma *lattes* do CNPq, foram coletados os dados relativos a produção científica de 79 (setenta e nove) docentes da UFSM, que atuam no campus da UFSM de Frederico Westphalen.

Os dados foram coletados no mês de julho de 2016, por meio da contagem dos registros de produção científica registradas no currículo *lattes* (CNPq) de cada docente dos cursos/departamentos do campus a UFSM de Frederico Westphalen – RS.

Foram computadas para efeito de análise as produções científicas com registro no currículo *lattes* de cada docente dos anos de 2013, 2014 e 2015. Para a contagem da produção científica, observou-se os mesmos tópicos de tipos de PC apresentadas na estrutura do currículo *lattes* dos docentes e pelos critérios estabelecidos no formulário eletrônico do sistema e-Mec.

O quadro 3, apresenta os tópicos (seções) com os tipos de produções científicas, apresentadas no currículo *lattes* e produções científicas apresentadas no formulário eletrônico do sistema e-Mec do Ministério da Educação.

Quadro 3: Tipos de produções no currículo *lattes* e formulário eletrônico e-Mec

Tópicos (Seções) Currículo <i>Lattes</i>	Formulário Eletrônico do sistema e-Mec
Periódicos da área/Artigos completos em periódicos	Artigos publicados em periódicos científicos na área
Livros publicados	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas
Capítulos de livros publicados	Livros ou capítulos em livros publicados na área
Textos em jornais de notícias	Trabalhos publicados em anais (completos)
Trabalhos (Artigos) completos publicados em anais de congresso	Trabalhos publicados em anais (resumos)
Resumo expandido publicados em anais de congressos.	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados
Resumo em Anais de congressos	Propriedade intelectual depositada
Projetos técnicos e projetos didáticos (Produção tecnológica, trabalhos técnicos, entrevistas)	Propriedade intelectual registrada
Patentes e registros	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais
	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não.

Fonte: Adaptado por Munaretto, Cunha, Aguiar e Natalli, de formulário currículo *lattes* e formulário eletrônico do sistema e-Mec.

Os dados foram analisados por meio das técnicas da estatística descritiva, com a determinação da frequência e média de produção por curso/departamento.

Os resultados serão apresentados por meio de quadros, tabelas com os comentários pertinentes.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

Os resultados do estudo estão apresentados por meio das seguintes seções: A primeira seção descreve sobre a quantidade de PC segregada por departamento, após, a segunda seção apresenta a produção científica por departamento/curso de acordo com o previsto no indicador 2.14 do IACG e por fim apresenta-se o conceito dos cursos de graduação da UFSM Campus de Frederico Westphalen.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA (PC) DE ACORDO COM O CURRÍCULO LATTES

A tabela 1 apresenta a PC dos docentes dos departamentos da UFSM Campus de Frederico Westphalen, realizada nos anos de 2013 a 2015.

Tabela 1: PC dos docentes de cada departamento da UFSM – Frederico Westphalen

Tipos de Produção	DETA	DCAA	DETI	FLORESTAL	DECOM	SOMA
1 Periódicos da área/Artigos completos em periódicos	52	239	29	123	72	515
2 Livros publicados	11	3	10	1	4	29
3 Capítulos de livros publicados	31	14	7	5	51	108
4 Textos em jornais de notícias	133	1	2	6	7	149
5 Trabalhos (Artigos) completos publicados em anais de congresso	86	8	45	94	95	328
6 Resumo expandido publicados em anais de congressos.	62	63	16	47	15	203
7 Resumo em anais de congressos	48	74	13	53	17	205
8 Projetos técnicos e projetos didáticos	26		36	7	74	143
9 Patentes e registros	0	1	5	0	0	6
QUANTIDADE DE PRODUÇÃO	449	403	163	336	335	1686
Quantidade de docentes	15	15	12	17	20	79
Produção média	29,93	26,87	13,58	19,76	16,75	21,34

Fonte: Elaborado por Munaretto, Cunha, Aguiar e Natalli, com dados da pesquisa.

Os resultados demonstram que entre os anos de 2013 a 2015, os 15 docentes lotados no departamento de engenharia e tecnologia ambiental realizaram 449 produções, seguido dos 15 docentes do departamento de ciências agrônômicas e ambientais (DCAA), com 403 produções, dos 17 docentes do departamento de engenharia florestal com 336 produções realizadas, dos 20 docentes do

departamento de comunicação (DECOM), com 335 produções e dos 12 docentes do departamento de tecnologia da informação com 163 produções científicas.

O departamento de engenharia e tecnologia ambiental (DETA) apresentou o maior número de produção científica no período analisado. O fator preponderante em relação à quantidade apurada foi a realização de 126 textos em jornais de notícias, produzidos por um dos docentes que integram o DETA.

Constata-se que maior produção de capítulos de livros publicados e livros publicados são dos docentes do DETA. Denota-se que dos 15 docentes vinculados ao DCAA, 8 (oito) docentes contribuíram expressivamente na produção científica de 94% do DCAA. Entre os fatores que contribuíram para a maior produção científica, é o fato de que grande parte dos docentes do DCAA estarem ligados ao curso de Pós-graduação (*stricto sensu*) mestrado em Agronomia, o que veio a proporcionar grande parte da produção de 239 artigos completos publicados em periódicos.

O departamento da tecnologia da informação (DETI), composto por 12 docentes, apresentaram nos anos de 2013 até 2015 163 produções científicas. Os resultados demonstram que 90% das produções científicas do DETI, estão relacionadas a 5 (cinco) docentes do departamento, e que 33% das produções científicas pertencem a um dos docentes do departamento. Por outro lado, um docente do DETI, apresentou apenas uma produção científica entre 2013 a 2015.

Os 17 docentes do departamento da engenharia florestal, possuem a segunda maior produção científica de artigos completos em periódicos do Campus da UFSM de Frederico Westphalen. Apenas um docente do Departamento de engenharia florestal, apresentou uma produção científica nos anos de 2013 a 2015.

No departamento de comunicação (DECOM), 92% das produções científicas foram realizadas por 11 docentes do departamento. Infere-se que um docente do DECOM, não apresentou nenhuma produção científica e 2 (dois) docentes apresentaram 1 (uma) produção científica entre os anos de 2013 a 2015.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO DO INDICADOR 2.14 DO IACG

Para a atribuição do conceito relativo ao indicador 2.14, do IACG dos cursos de graduação/departamento da UFSM campus de Frederico Westphalen, foram

excluídas as produções realizadas pelos docentes relativas a textos de jornais de notícias.

Foram excluídos 133 (cento e trinta e três) textos do DETA, 1 (um) texto do DCAA, 2 (dois) textos do DETI, 6 (seis) textos dos docentes do departamento de florestal e 7 (sete) textos dos docentes do DECOM.

A tabela 2 apresenta a relação dos tipos de produções científicas, cultural, artística ou tecnológica e a quantidade realizadas em cada curso/departamento no Campus da UFSM – Frederico Westphalen, realizadas nos anos de 2013 até 2015, para a mensuração do conceito do indicador 2.14 do IACG.

Tabela 2: Tipo de produção, departamento/curso e quantidade de produção científica de acordo com o indicador 2.14 do IACG

Tipo de Produção Científica	DETA	DCAA	DETI	FLORESTAL	DECOM	Média
Artigos publicados em periódicos científicos na área	52	239	29	123	72	515
Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas						
Livros ou capítulos em livros publicados na área	42	17	17	6	55	137
Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas						
Trabalhos publicados em anais (completos)	86	8	45	94	95	328
Trabalhos publicados em anais (resumos)	110	137	29	100	32	408
Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados						
Propriedade intelectual depositada						
Propriedade intelectual registrada			5			5
Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	26	1	36	7	74	144
Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não						
TOTAL DE PRODUÇÃO	316	402	161	330	328	1537
Quantidade de Docentes	15	15	12	17	20	79
Produção Média	21,07	26,80	13,42	19,41	16,40	19,46

Fonte: Elaborado por Munaretto, Cunha, Aguiar e Natalli, com dados da pesquisa.

Os resultados demonstram uma produção científica média geral do campus foi de 19,46 por docente. A maior produção científica média por curso/departamento é de 26,80 dos docentes do curso de agronomia que está vinculado ao DCAA. Cabe salientar que vários docentes do DCAA possuem encargos didáticos além do curso de agronomia, no curso de mestrado em agronomia, o que contribuiu significativamente para uma maior produção científica.

A segunda maior produção científica está relacionada aos docentes do curso de engenharia e tecnologia ambiental DETA com 21,07, seguido dos cursos de engenharia florestal com 19,41, dos cursos da comunicação com 16,40 de produção

média por docente e do curso de sistemas de informação com produção média por docente de 13,42.

APURAÇÃO DO CONCEITO DO INDICADOR 2.14 DO IACG

A tabela 3 apresenta os conceitos em relação a produção científica, cultural, artística ou tecnológica de cada curso da UFSM Campus de Frederico Westphalen nos anos de 2013 a 2015.

Tabela 3: Produção científica, cultural, artística ou tecnológica, cursos da UFSM - FW

Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	Conceito	Engenharia Ambiental	Agonomia	Sistemas de Informação	Engenharia Florestal	R. Públicas e Jornalismo
Quando mais de 50% dos docentes não tem produção nos últimos 3 anos	1					
Quando pelo menos 50% dos docentes tem de 1 a 3 produções nos últimos 3 anos	2					
Quando pelo menos 50% dos docentes tem de 4 a 6 produções nos últimos 3 anos	3					
Quando pelo menos 50% dos docentes tem de 7 a 9 produções nos últimos 3 anos	4					
Quando pelo menos 50% dos docentes tem mais de 9 produções nos últimos 3 anos	5	21,07	26,80	13,42	19,41	16,25

Fonte: Elaborado por Munaretto, Cunha, Aguiar e Natalli, com dados da pesquisa.

Os resultados demonstram que em todos os cursos de graduação do Campus da UFSM, de Frederico Westphalen, mais de 50% dos docentes tiveram na média mais do que nove produções científicas entre os anos de 2013 a 2015. Nesta perspectiva em relação ao indicador 2.14 do IACG, todos os cursos obteriam o conceito 5 (cinco), o que caracteriza como conceito de excelência.

Ao analisar o percentual de docentes que desenvolvem produção científica no Campus da UFSM de Frederico Westphalen, denota-se que 66,67% dos 15 docentes do curso/departamento de engenharia sanitária e ambiental, possuem mais de 9 (nove) produções científicas, cultural, artística ou tecnológica nos últimos três anos. Isso demonstra que não há concentração de produções em poucos docentes.

Os docentes do curso de agronomia, embora mantenham a maior produção científica no campus de acordo com as orientações do MEC/INEP, apenas 53,33%

dos 15 (quinze) docentes apresentam produção científica acima de 9 (nove) produções nos últimos 3 anos. Isso, decorre da concentração expressiva do número de produção científica vinculadas por 8 (oito) docentes do curso/departamento.

No curso de sistemas de informação são apenas 5 (cinco) docentes que nos apresentam o número maior do que 9 (nove) produções científicas, nos anos de 2013 a 2015.

No curso de engenharia florestal, 64,71% dos 17 (dezesete) docentes possuem mais do que 9 (nove) produções científicas entre os anos de 2013 a 2015, e o por fim o curso de relações públicas e jornalismo 55% dos 20 (vinte) docentes apresentaram mais que 9 produções entre os anos de 2013 a 2015.

Considerando os resultados apresentados, todos os cursos obteriam conceito 5 pelos avaliadores do INEP/MEC o que se configura como um conceito excelente no indicador 2.14 do IACG do MEC/INEP.

Embora todos os cursos obteriam o conceito cinco no indicador 2.14 do IACG/INERP, denota-se uma maior concentração de produção científica vinculada a poucos docentes, primordialmente nos cursos de agronomia e sistemas de informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica é fator importante de consolidação do saber nas universidades, pois é por meio da pesquisa que se proporciona melhores práticas na realização do ensino e possibilita a extensão. O estudo teve por objetivo identificar e descrever o conceito de cada curso de graduação da UFSM de Frederico Westphalen, em relação ao indicador 2.14 do IACG que trata sobre a produção científica, cultural, artística, tecnológica dos docentes.

A soma das produções científica, cultural, artística, tecnológica dos docentes que atuam nos cursos do campus da UFSM de Frederico Westphalen entre os anos de 2013 a 2015 foram de 1686 (um mil seiscentos e oitenta e seis) produções vinculadas nos 79 (setenta e nove) docentes, o que representa em média 21,34 (vinte e uma, vírgula trinta e quatro) produções por docente.

Ao verificar os conceitos dos cursos de graduação do Campus da UFSM de Frederico Westphalen em relação ao indicador 2.14 do IACG do MEC/INEP, que trata sobre a produção científica, denota-se que todos os cursos, obteriam o conceito 5, pelos avaliadores do MEC/INEP, o que se configura como excelente.

Os resultados demonstram uma maior produção científica dos docentes do curso/departamento de agronomia (DCAA), e que possuem encargos didáticos no curso de pós-graduação – Mestrado em Agronomia no campus de Frederico Westphalen.

Nesta perspectiva torna-se relevante para a UFSM proporcionar estratégias de abertura de novos cursos de *stricto sensu* nos campus da UFSM de Frederico Westphalen, tendo em vista a inserção de alunos concluintes de cursos de graduação e alunos de outras instituições em mestrados e doutorados.

A abertura de novos cursos *strito sensu* no Campus da UFSM tem por consequência o aumento da produção científica dos docentes e a perspectiva de consolidação do campus como referência em pesquisa científica.

Cabe salientar que a sobrecarga de horas aula, o envolvimento dos docentes em projetos de extensão, a assunção de cargos na gestão acadêmica por meio de coordenações de cursos, chefias de departamento etc., e primordialmente a inexistência de políticas institucionais da UFSM, de longo prazo voltadas a pesquisa e à pós-graduação, junto ao campus de FW, são fatores limitativos aos avanços da produção científica dos docentes lotados nos departamentos da UFSM – Frederico Westphalen – RS.

Além do exposto a escassez de recursos financeiros governamentais, a falta de laboratórios especializados, de material de consumo, também se configura fatores limitativos ao desenvolvimento de uma maior produção científica dos docentes da UFSM Frederico Westphalen.

Para novos estudos propõem-se verificar sobre as classificações *Qualis/Capes*, em relação aos artigos completos publicados pelos docentes, da UFSM – Campus de Frederico Westphalen.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed.. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 10.

BELLONI, I. **Função da universidade**: notas para reflexão. Campinas: Papyrus : CEDES, 1992. (Coletânea CBE universidade e educação).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 2 jan. 2015.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jan. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 2016.

_____. Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>. Acesso em: 3 ago. 2016.

FUNDAÇÃO CAPES. **História e missão**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 2016.

GIL. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KUNSCH, M. M. K. A produção científica brasileira em comunicação. In: _____.; DENCKER, A. D. F. M. (Coord.). **Produção científica brasileira em comunicação – década de 80**: análises, tendências e perspectivas. São Paulo: Portcom : Intercom : ECA-USP : CNPq : FINEP, 1997.

LOURENÇO, C. A. A automação em bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986/1994). In: WITTER, G. P. (Org.). **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997.

MAGNANI, I. Ensino, pesquisa, extensão e a nova tipologia do ensino superior brasileiro. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., Caxambu, 2002. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2002. Disponível em: <<http://www2.uerj.br/~anped11>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

MENEZES, E. M. **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina**: análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990. 1993. 122 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Departamento de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília, DF, abr. 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2016/instrumento_2016.pdf>. Acesso: 2 ago 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2010. Seção 1. P. 23-31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16763-port-norm-040-2007-seres&Itemid=30192>. Acesso em: 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, M. B.; GRIGOLO, T. M. **Metodologia para iniciação científica: à prática da pesquisa e da extensão II**. Florianópolis: UDESC, 2002.

SILVA, M. D. G. Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., Caxambu, 2000. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2000. Disponível em: <<http://www2.uerj.br/~anped11>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1980.

WITTER, G. P. Pós-graduação e produção científica: a questão de autoria. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 29-37, 1989.